

Mesa 2 – PIBID e seus desafios na formação docente

Mediador: Rodrigo Garrett da Costa

Marlúcia Cereja de Alencar
Instituto Federal Fluminense campus Campos-Centro
marlualencar@yahoo.com.br

Resumo

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência da CAPES está consolidado em todo País, o que é confirmado pelo último relatório de Gestão da própria CAPES, que apresenta o total de bolsas concedidas no ano de 2014: 87.060 bolsas do PIBID e 3.194 Bolsas do PIBID Diversidade, perfazendo o total de 90.254 bolsas neste ano, acompanhadas de 313 projetos ao todo. Para iniciar a discussão, retomo a Portaria 096 de 18/07/2013, Anexo I, que trata do REGULAMENTO DO PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE INICIAÇÃO À DOCÊNCIA, Seção II, Art. 4.º que apresenta os Objetivos do PIBID. Dentre os sete elencados, destaco os três incisos: “IV – inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; V – incentivar escolas públicas de educação básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; VII – contribuir para que os estudantes de licenciatura se insiram na cultura escolar do magistério, por meio da apropriação e da reflexão sobre instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente.” Vejo nesses objetivos, três grandes desafios do PIBID: a) Como INSERIR os licenciandos no cotidiano das escolas? b) Como mobilizar o professor da Educação Básica para ser CO-FORMADOR dos futuros docentes? c) Como se APROPRIAR dos instrumentos, saberes e peculiaridades do trabalho docente? Estes desafios nos remetem a dois pontos centrais no âmbito do PIBID, enquanto Programa de formação docente, quando de sua execução. O primeiro é a relação do PIBID com o próprio Curso de Licenciatura que dá origem aos subprojetos: o que verificamos na prática é o Programa se desenvolvendo paralelamente ao Curso, envolvendo apenas os atores que atuam diretamente no Programa, sem apresentar uma real articulação entre os projetos da área específica de conhecimento com os componentes curriculares, exemplo das metodologias de ensino que são desenvolvidas no decorrer do curso de licenciatura. Outro ponto se refere aos Cursos de Licenciatura que têm uma estrutura de prática Profissional dimensionada por uma Legislação (Resolução 2/2002), que disciplina a carga

horária de prática como componente curricular, Estágio Curricular Supervisionado e Atividades Acadêmicas Culturais e Científicas (AACC) que concentra o cerne da questão da Formação docente. Como se articulam com as atividades do PIBID? Mas o que aparece como discussão, na maioria das vezes, é a solicitação de redução da carga horária de Estágio dos que estão inseridos no PIBID. Quem participa dos Seminários internos do PIBID? Em que momento são discutidas as questões vivenciadas pelos alunos na escola-campo? Outro ponto: A relação PIBID com a Escola-campo que acolhe os Projetos - Como se faz essa relação? Projetos de Reforço, Projetos de Oficinas, como atividades pontuais? Professoras que “cedem” algumas aulas para que as atividades do PIBID sejam aplicadas? O tempo do aluno na escola-campo- aplica a atividade e volta? As atividades propostas são incorporadas na prática do professor da escola-campo? Qual o compromisso da escola-campo com o Projeto? Em que medida a escola-campo participa efetivamente da construção da proposta? No *campus* Centro, estamos iniciando o PIBID e precisamos estar atentos para essas questões no sentido de consolidarmos de forma positiva o Programa. Sabemos das dificuldades estruturais das escolas-campo, mas precisamos estabelecer de fato e de direito uma parceria que ajude a superar esta questão. Sabemos do distanciamento em relação ao conhecimento científico que alguns docentes enfrentam; sendo assim, precisamos ser parceiros e considerar neste processo que somos todos aprendizes. Sabemos das dificuldades pedagógicas enfrentadas nas escolas e nas IES. Precisamos ser investigadores da prática docente para que possamos propor alternativas. Entendo o PIBID como um PROGRAMA que só acontece por meio de ações colaborativas, que envolvam as Instituições de Ensino Superior (IES) e a escola-campo. Não podemos deixar que o PIBID se torne mais um programa governamental dentro da IES. Este precisa ser assumido como um PROGRAMA INSTITUCIONAL, mas que pertence à LICENCIATURA. O aluno *pibidiano* precisa ter o espaço de reflexão ampliado no âmbito dos Cursos de Licenciatura como um todo e nas escolas-campo.

Palavras-chave: Licenciatura. Pibid. Docência.

Fabio Fagundes Leal
Instituto Federal Fluminense campus Campos-Centro
ffleal@iff.edu.br

Resumo

A exposição se divide em duas partes. Na primeira parte, será feita a apresentação do Programa, seus objetivos e sua implementação no Instituto Federal Fluminense (IF Fluminense) que se deu em março do corrente ano. Será apresentada a estrutura organizacional e de atividades no âmbito institucional atualmente em funcionamento; subprojetos, ações e atividades planejadas; as escolas parceiras e suas características em nível educacional. São atualmente 5 subprojetos em

funcionamento, abrangendo 5 licenciaturas – de um total de 6 licenciaturas em funcionamento em todos os *campi* do IF Fluminense. Estão representados no programa 5 áreas de estudos (Física, Biologia, Química, Matemática e Letras). São, atualmente, 29 bolsistas de iniciação à docência, 5 supervisores e 3 escolas públicas (2 Estaduais e 1 Municipal) parceiras. Dentre as ações realizadas pelo PIBID/IFF por todos os subprojetos, destacam-se a realização de experimentos e jogos em ciências, o estudo da ciência no esporte e nas tecnologias, o uso de objetos de aprendizagem e simulações em ciências, atividades com abordagem Ciência, Sociedade, Tecnologia e Ambiente (CTSA), divulgação e aulas preparatórias para exames e olimpíadas como a Olimpíada Brasileira de Física das Escolas Públicas (OBFEP) e Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), a escrita e submissão de artigos para eventos científicos, a produção de vídeo sobre a história da escola parceira e apresentação deste à comunidade escola; atividades de incentivo à leitura e organização de Café Literário na escola, entre outras. A segunda parte desta apresentação será dedicada às primeiras experiências adquiridas na execução do planejamento e às expectativas com relação à repercussão dos seus resultados em um âmbito geral. Por fim, serão apresentados os primeiros desafios encontrados na execução das atividades planejadas, relacionados à formação do professor. Destacamos alguns desafios a serem transpostos: distanciamento escolar do “pensar científico”; desinteresse de docentes da escola parceira às inovações propostas pelo PIBID; falta de motivação dos estudantes para a aprendizagem; dificuldade de mobilização dos alunos das escolas parceiras para participação nas atividades propostas (experimentos, debates, entrevistas, apresentações de textos, músicas e poemas, entre outros); falta de efetivo empenho de bolsistas de iniciação à docência.

Palavras-Chave: Formação de professores. Instituto Federal Fluminense. Licenciatura